

LÍNGUA PORTUGUESA

Instrução: As questões de **01** a **09** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. As primeiras lições que recebi de
02. aeronáutica foram-me dadas por um grande
03. visionário: Júlio Verne. De 1888, mais ou
04. menos, a 1891, quando parti pela primeira vez
05. para a Europa, li, com grande interesse, todos
06. os livros desse grande vidente da locomoção
07. aérea e submarina.

08. Estava eu em Paris quando, na véspera de
09. partir para o Brasil, fui, com meu pai, visitar
10. uma exposição de máquinas no desaparecido
11. Palácio da Indústria. Qual não foi o meu
12. espanto quando vi, pela primeira vez, um
13. motor a petróleo, da força de um cavalo, muito
14. compacto, e leve, em comparação aos que eu
15. conhecia, e... funcionando! Parei diante dele
16. como que pregado pelo destino. Estava
17. completamente fascinado. Meu pai, distraído,
18. continuou a andar até que, depois de alguns
19. passos, dando pela minha falta, voltou,
20. perguntando-me o que havia. Contei-lhe a
21. minha admiração de ver funcionar aquele
22. motor, e ele me respondeu: "Por hoje basta".
23. Aproveitando-me dessas palavras, pedi-lhe
24. licença para fazer meus estudos em Paris.
25. Continuamos o passeio, e meu pai, como
26. distraído, não me respondeu. Nessa mesma
27. noite, no jantar de despedida, reunida a
28. família, meu pai anunciou que pretendia fazer-
29. me voltar a Paris para acabar meus estudos.
30. Nessa mesma noite corri vários livreiros;
31. comprei todos os livros que encontrei sobre
32. balões e viagens aéreas.

33. Diante do motor a petróleo, tinha sentido a
34. possibilidade de tornar reais as fantasias de
35. Júlio Verne. Ao motor a petróleo devi, mais
36. tarde, todo o meu êxito. Tive a felicidade de
37. ser o primeiro a empregá-lo nos ares.

38. Uma manhã, em São Paulo, com grande
39. surpresa minha, convidou-me meu pai a ir à
40. cidade e, dirigindo-se a um cartório de
41. tabelião, mandou lavrar escritura de minha
42. emancipação. Tinha eu dezoito anos. De volta
43. à casa, chamou-me ao escritório e disse-me:
44. "Já lhe dei hoje a liberdade; aqui está mais este
45. capital", e entregou-me títulos no valor de
46. muitas centenas de contos. "Tenho ainda
47. alguns anos de vida; quero ver como você se
48. conduz; vai para Paris, o lugar mais perigoso
49. para um rapaz. Vamos ver se você se faz um
50. adulto; prefiro que não se faça doutor; em
51. Paris, você procurará um especialista em física,

52. química, mecânica, eletricidade, etc., estude
53. essas matérias e não esqueça que o futuro do
54. mundo está na mecânica".

Adaptado de DUMONT, Santos. *O que eu vi, o que nós veremos*. Rio de Janeiro: Hedra, 2016. Organização de Marcos Villares.

01. Considere as afirmações abaixo, sobre os tempos verbais no texto.

I - O presente verbal comparece para marcar o *agora* das situações de diálogo entre Santos Dumont e seu pai.

II - O pretérito verbal marca a narrativa passada relativamente à situação presente na qual Santos Dumont escreve o texto.

III- O futuro do presente nas formas verbais envolve uma ação posterior ao tempo presente em que estavam Santos Dumont e seu pai.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

02. Assinale a alternativa que está de acordo com os modos de organização da composição do texto.

(A) Predomina o caráter argumentativo, porque o autor quer provar ao leitor a importância da sua invenção.

(B) Há mistura de exposição com descrição, verificada pela presença de verbos no presente e no passado.

(C) Há mistura de narração com descrições, porque o autor relata ações passadas com caracterização de objetos.

(D) Há mistura de narração e diálogos, porque o autor movimenta-se entre o passado dos acontecimentos e o presente em que escreve.

(E) Predomina a exposição, porque o autor apresenta fatos que podem ser generalizados e universalizados para os leitores.

03. Considere as afirmações abaixo, sobre os sentidos expressos pelo texto.

- I - O texto relata *como* e *quando* Santos Dumont decidiu criar seu primeiro avião movido a motor de petróleo.
- II - Santos Dumont, no texto, enfatiza a necessidade da literatura e da criatividade para os trabalhos desenvolvidos em aeronáutica.
- III- O texto conta o episódio em que o pai de Santos Dumont o emancipa e o incentiva a começar seus estudos em Paris.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas II.
(C) Apenas III.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

04. Assinale a alternativa que apresenta uma oração na voz passiva.

- (A) *As primeiras lições que recebi de aeronáutica foram-me dadas por um grande visionário: Júlio Verne* (l. 01-03).
- (B) *Parei diante dele como que pregado pelo destino* (l. 15-16).
- (C) *Contei-lhe a minha admiração de ver funcionar aquele motor* (l. 20-22).
- (D) *Diante do motor a petróleo, tinha sentido a possibilidade de tornar reais as fantasias de Júlio Verne* (l. 33-35).
- (E) *De volta à casa, chamou-me ao escritório* (l. 42-43).

05. Considere as seguintes afirmações sobre palavras e expressões do texto.

- I - A repetição da palavra **grande** (l. 05, l. 06) reflete o entusiasmo do autor diante de Júlio Verne e sua obra.
- II - A expressão **mais tarde** (l. 35-36) refere-se ao êxito de o autor ter retornado, depois, para estudar em Paris.
- III- As palavras **hoje** (l. 44) e **aqui** (l. 44) revelam o tempo e o espaço em que o autor escreve o texto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
(B) Apenas III.
(C) Apenas I e II.
(D) Apenas II e III.
(E) I, II e III.

06. Assinale a alternativa que apresenta palavras de mesma classe gramatical.

- (A) **quando** (l. 04) – **primeira** (l. 04) – **uma** (l. 10) – **mais** (l. 35)
- (B) **interesse** (l. 05) – **vidente** (l. 06) – **espanto** (l. 12) – **fantasias** (l. 34)
- (C) **desse** (l. 06) – **eu** (l. 08) – **minha** (l. 19) – **mesma** (l. 26)
- (D) **submarina** (l. 07) – **desaparecido** (l. 10) – **distraído** (l. 17) – **sentido** (l. 33)
- (E) **força** (l. 13) – **basta** (l. 22) – **faça** (l. 50) – **esqueça** (l. 53)

07. Assinale a alternativa em que um pronome está desempenhando a função sintática de objeto direto.

- (A) *eu* (l. 08).
- (B) *me* (l. 20).
- (C) *lhe* (l. 20).
- (D) *me* (l. 39).
- (E) *eu* (l. 42).

08. Observe as propostas de reescrita para o seguinte trecho do texto.

Nessa mesma noite, no jantar de despedida, reunida a família, meu pai anunciou que pretendia fazer-me voltar a Paris para acabar meus estudos (l. 26-29).

- I - Reunida a família, no jantar de despedida, meu pai anunciou que, para acabar meus estudos, nessa mesma noite pretendia me fazer voltar a Paris.
- II - Nessa mesma noite, reunida a família, meu pai anunciou que pretendia, no jantar de despedida, me fazer voltar a Paris para acabar meus estudos.
- III- Reunida a família, meu pai anunciou, no jantar de despedida nessa mesma noite, que pretendia me fazer voltar a Paris para acabar meus estudos.

Quais estão corretas e preservam a significação do trecho original?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas III.
- (C) Apenas I e II.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

09. Assinale a alternativa que realiza adequadamente a transposição do trecho a seguir para o discurso indireto.

Tenho ainda alguns anos de vida; quero ver como você se conduz; vai para Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz (l. 46-49).

- (A) Seu pai disse que ele ainda tem alguns anos de vida e quer ver como o filho se conduz; pediu para ir para Paris, que era à época o lugar mais perigoso para um rapaz.
- (B) Seu pai afirmou ter ainda alguns anos de vida e querer ver como você se conduziria; ordenou que fosse a Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz.
- (C) Seu pai afirmou que ainda tinha alguns anos de vida e esboçou o desejo de ver como seu filho se conduziria nesses anos finais; por isso, pediu-lhe que fosse para o lugar mais perigoso para um rapaz, Paris.
- (D) Seu pai disse que, por ter ainda alguns anos de vida, queria ver como eles se conduziriam em Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz.
- (E) Seu pai disse que ainda tinha alguns anos de vida e queria ver como o filho se conduziria; disse que fosse a Paris, o lugar mais perigoso para um rapaz.

Instrução: As questões de **10** a **17** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. Da sua janela, ponto culminante da
02. Travessa das Acácias, o Prof. Clarimundo viaja
03. o olhar pela paisagem. No pátio de D. Veva um
04. cachorro magro fuça na lata do lixo. Mais no
05. fundo, um pomar com bergamoteiras e
06. laranjeiras pontilhadas de frutos dum amarelo
07. de gemada. Quintais e telhados, fachadas
08. cinzentas com a boca aberta das janelas. Na
09. frente da sapataria do Fiorello, dois homens
10. conversam em voz alta. A fileira das acácias se
11. estende rua afora. As sombras são dum violeta
12. profundo. O céu está levemente enfumaçado e
13. a luz do sol é de um amarelo oleoso e fluido.
14. Vem de outras ruas a trovoada dos bondes
15. atenuada pela distância. Grasnar de buzinas.
16. Num trecho do Guaíba que se avista longe,
17. entre duas paredes caiadas, passa um veleiro.
18. Para Clarimundo tudo é novidade. Esta hora
19. é uma espécie de parêntese que ele abre em
20. sua vida interior, para contemplar o mundo
21. chamado real. E ele verifica, com divertida
22. surpresa, que continuam a existir os cães e as
23. latas de lixo, apesar de Einstein. O sol brilha e
24. os veleiros passam sobre as águas, não
25. obstante Aristóteles. Seus olhos contemplam a
26. paisagem com a alegria meio inibida duma
27. criança que, vendo-se de repente solta num
28. bazar de brinquedos maravilhosos, não quer no
29. primeiro momento acreditar no testemunho de
30. seus próprios olhos.
31. Clarimundo debruça-se à janela... Então
32. tudo isto existia antes, enquanto ele passava
33. horas voltas com números e
34. teorias e cogitações, tudo isto tinha realidade?
35. (Este pensamento é de todas as tardes à
36. mesma hora: mas a surpresa é sempre nova.)
37. E depois, quando ele voltar para os livros, para
38. as aulas, para dentro de si mesmo, a vida ali
39. fora continuará assim, sem o menor hiato, sem
40. o menor colapso?
41. Um galo canta num quintal. Roupas brancas
42. se balouçam ao vento, pendentes de cordas.
43. Clarimundo ali está como um deus onipresente
44. que tudo vê e ouve. A impressão que
45. causam aquelas cenas domésticas levam
46. a pensar no seu livro.
47. A sua obra... Agora ele já não enxerga mais
48. a paisagem. O mundo objetivo se esvaeceu
49. misteriosamente. Os olhos do professor estão
50. fitos na fachada amarela da casa fronteira, mas
51. o que ele vê agora são as suas próprias teorias
52. e ideias. Imagina o livro já impresso... Sorri,

53. exterior e interiormente. O leitor (a palavra
54. leitor corresponde, na mente de Clarimundo, à
55. imagem dum homem debruçado sobre um livro
56. aberto: e esse homem — extraordinário! — é
57. sempre o sapateiro Fiorello) — o leitor vai se
58. ver diante dum assunto inédito, diferente,
59. original.

Adaptado de: VERISSIMO. Erico. *Caminhos Cruzados*. 26. ed. Porto Alegre/Rio de Janeiro: Editora Globo, 1982. p. 57-58.

- 10.** Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 33, 44 e 45, nessa ordem.

- (A) às – às – lhe – o
- (B) as – as – o – lhe
- (C) as – às – lhe – lhe
- (D) às – as – o – o
- (E) as – às – lhe – o

- 11.** Considere as seguintes afirmações a respeito do texto.

- I - Clarimundo é um professor envolvido com o mundo interior das ideias e teorias, mas também é observador do mundo real.
- II - Clarimundo narra a sua experiência de viver em Porto Alegre, escrever livros e dar aulas.
- III- O caráter descritivo, marcado por verbos no pretérito imperfeito e no presente, predomina no texto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

12. Assinale a alternativa correta, acerca de palavras do texto.

- (A) A palavra **culminante** (l. 01) é formada por derivação sufixal a partir do substantivo **culmo**.
- (B) A forma verbal **olhar** (l. 03) está empregada como verbo principal, em sua forma infinitiva, na locução verbal **viaja o olhar** (l. 02-03).
- (C) As palavras **bergamoteiras** (l. 05) e **laranjeiras** (l. 06) são formadas por processo de derivação prefixal e sufixal a partir de substantivos.
- (D) O adjetivo **alta** (l. 10) poderia ser substituído pelo advérbio **alto**, sem que se incorresse em erro gramatical.
- (E) Os advérbios **levemente** (l. 12), **misteriosamente** (l. 49) e **interiormente** (l. 53) são formados por derivação sufixal a partir de adjetivos.

13. Observe as afirmações abaixo, sobre a função sintática desempenhada por certos elementos das orações.

- I - **os cães e as latas de lixo** (l. 22-23) desempenha a função sintática de objeto direto.
- II - **à janela** (l. 31) desempenha a função sintática de complemento nominal.
- III- **tudo** (l. 44) desempenha a função sintática de objeto direto.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) I, II e III.

14. Considere as seguintes propostas de substituição de nexos do texto e assinale com 1 aquelas que mantêm o sentido do texto e com 2 aquelas que alteram.

- () **não obstante** (l. 24-25) por **apesar de**.
- () **enquanto** (l. 32) por **como**.
- () **depois** (l. 37) por **ademais**.
- () **mas** (l. 50) por **porém**.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 2 – 2 – 1 – 1.
- (B) 1 – 1 – 2 – 2.
- (C) 2 – 1 – 1 – 2.
- (D) 1 – 2 – 2 – 1.
- (E) 2 – 1 – 2 – 2.

15. Se a expressão *duma criança* (l. 26-27) fosse substituída por **de crianças**, quantas outras palavras, no segmento que vai da linha 25 à linha 30, deveriam sofrer alterações para fins de concordância?

- (A) Uma.
- (B) Duas.
- (C) Três.
- (D) Quatro.
- (E) Cinco.

16. Considere as seguintes propostas de substituição de palavras do texto.

- 1 - *testemunho* (l. 29) por **declaração**.
- 2 - *cogitações* (l. 34) por **proposições**.
- 3 - *esvaeceu* (l. 48) por **dissipou**.

Quais propostas indicam que a segunda palavra constitui sinônimo adequado da primeira, considerando o contexto de ocorrência?

- (A) Apenas 1.
- (B) Apenas 2.
- (C) Apenas 3.
- (D) Apenas 2 e 3.
- (E) 1, 2 e 3.

17. A passagem *E depois, quando ele voltar para os livros, para as aulas, para dentro de si mesmo, a vida ali fora continuará assim, sem o menor hiato, sem o menor colapso?* (l. 37-40), no texto, é

- (A) um diálogo do leitor com o autor.
- (B) uma mescla da voz do narrador com a do personagem.
- (C) a voz do narrador, que também é personagem.
- (D) a voz do personagem Clarimundo.
- (E) a voz do leitor projetada pelo narrador.

Instrução: As questões de **18** a **25** estão relacionadas ao texto abaixo.

01. No início do século XXI, um geneticista
02. inglês chamado Anthony Monaco, professor da
03. Universidade de Oxford e integrante do Projeto
04. Genoma Humano, anunciou a descoberta do
05. que poderá ser o primeiro gene que,
06. aparentemente, está associado à competência
07. linguística humana: o FOXP2. Monaco
08. proclamou sua possível descoberta após
09. estudar diferentes gerações dos K. E., uma
10. família inglesa de classe média. O geneticista
11. constatou que muitos membros dessa família
12. possuíam distúrbios de linguagem, os quais
13. não pareciam estar associados a algum mero
14. problema de desempenho linguístico, como
15. língua presa, audição ineficiente etc. Tais
16. distúrbios diziam respeito à conjugação verbal,
17. à distribuição e à referencialidade dos
18. pronomes, à elaboração de estruturas
19. sintáticas complexas, como orações
20. subordinadas etc. O interessante é que os
21. avós, pais, filhos e netos da família K. E. não
22. possuíam aparentemente nenhum outro
23. distúrbio cognitivo além desses problemas com
24. o conhecimento linguístico. Monaco analisou
25. amostras de DNA dessa família e descobriu que
26. uma única unidade de DNA de um único gene
27. estava corrompida: o FOXP2.
28. O FOXP2 é um dos 70 genes diferentes que
29. o cromossomo 7, que é responsável pela
30. arquitetura genética do cérebro humano. Ou
31. seja, trata-se de um gene que cria
32. neurônios, neurotransmissores e afins. Esse
33. gene, o FOXP2, possui 2.500 unidades de DNA,
34. e só uma delas apresentava problemas na
35. genética da família K. E. Monaco estava
36. convencido de que esse gene deveria ser, pelo
37. menos em parte, responsável pela capacidade
38. linguística humana. Ele confirmou suas
39. intuições quando descobriu o jovem inglês C.
40. S., que não possuía parentesco com os K. E.,
41. mas apresentava os mesmos distúrbios
42. linguísticos manifestados pelos membros
43. daquela família. Monaco analisou o FOXP2 de
44. C. S. e constatou aquilo que presumia: C. S.
45. apresentava um defeito na mesma unidade de
46. DNA do FOXP2 deficiente na família K. E. A
47. partir desse achado, o geneticista divulgou o
48. que pode ser a descoberta do primeiro gene
49. aparentemente responsável pela genética da
50. linguagem humana: o FOXP2.
51. A lógica subjacente afirmação de
52. Monaco é a seguinte: como parte do FOXP2

53. está danificada nos K. E. e também em C. S., e
54. isso parece ter como correlato comportamental
55. dificuldades exclusivamente linguísticas, então
56. esse gene deve ser responsável pelas
57. habilidades linguísticas deficientes nos K. E. e
58. em C. S. Se isso for verdadeiro, então, nas
59. pessoas com o FOXP2 sem anomalias, esse
60. gene deve ter a função de produzir os
61. neurônios que virão a formar as sinapses
62. responsáveis pelo conhecimento linguístico.
63. Independentemente de as pesquisas de
64. Anthony Monaco a ser confirmadas ou
65. não nas pesquisas mais recentes sobre
66. genética humana (e há, de fato, muitos
67. geneticistas que as refutam com muito bons
68. argumentos e evidências), o importante é que
69. elas abriram ou aprofundaram a discussão a
70. respeito dos fundamentos biológicos da
71. linguagem humana.

Adaptado de: KENEDY, E. *Curso básico de linguística gerativa*. São Paulo: Contexto, 2013. p. 79-80.

18. Assinale a alternativa que preenche corretamente as lacunas das linhas 19, 29, 51 e 64, nessa ordem.

- (A) às – compõe – à – vierem
- (B) as – compõem – a – vierem
- (C) às – compõe – a – virem
- (D) as – compõem – à – virem
- (E) as – compõem – à – vierem

19. Considere as seguintes afirmações sobre os parágrafos do texto.

- I - O primeiro parágrafo apresenta o contexto da descoberta do gene FOXP2 pelo geneticista inglês Anthony Monaco. Nessa contextualização, o autor mostra que problemas genéticos ligados a esse gene, nos pais, acarreta problemas linguísticos – como língua presa e audição ineficiente – nos filhos e netos.
- II - O segundo e o terceiro parágrafos apresentam a argumentação do autor a favor da tese de que o gene FOXP2 está envolvido na genética da linguagem humana, porque, se esse gene estiver corrompido, há distúrbios de linguagem, fato comprovado em pesquisa com humanos sem relação de parentesco, o que leva o autor à generalização.
- III- O último parágrafo relaciona o achado do geneticista com as pesquisas recentes sobre a genética humana e, a partir disso, o autor finaliza o texto apontando não haver consenso acerca das descobertas sobre a relação entre genética e conhecimento linguístico, fato que desconstrói os fundamentos biológicos da linguagem humana.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e III.
- (E) I, II e III.

20. Assinale a afirmação que está de acordo com o sentido global do texto.

- (A) O autor relata uma investigação que diz respeito à relação entre a linguagem e a biologia humanas.
- (B) O autor relata a investigação, feita no início deste século, do gene que é responsável pelo conhecimento linguístico.
- (C) O autor traz à tona o debate sobre se a linguagem é biológica ou social, apresentando argumentos favoráveis aos dois lados da questão.
- (D) O autor discute conceitos básicos de genética que são essenciais para a compreensão e o estudo da linguagem.
- (E) O autor relata uma pesquisa sobre um gene que possivelmente está associado ao domínio da língua inglesa, e afirma que futuras pesquisas genéticas em outras línguas devem ser feitas para corroborar, ou não, a pesquisa relatada.

21. Assinale a alternativa em que a substituição proposta mantém o sentido da passagem do texto, considerando o contexto em que a palavra ou expressão é empregada.

- (A) *aparentemente* (l. 06) por **superficialmente**.
- (B) *associados* (l. 13) por **dissociados**.
- (C) *mero problema* (l. 13-14) por **problema excepcional**.
- (D) *subjacente* (l. 51) por **implícita**.
- (E) *anomalias* (l. 59) por **dislexias**.

22. Assinale com **V** (verdadeiro) ou **F** (falso) as afirmações abaixo.

- () As palavras *linguística* (l. 07), *humana* (l. 07) e *cognitivo* (l. 23) têm mais letras do que fonemas.
- () As palavras *classe* (l. 10), *corrompida* (l. 27) e *arquitetura* (l. 30) têm mais letras do que fonemas.
- () As palavras *geneticista* (l. 10), *conhecimento* (l. 24) e *cromossomo* (l. 29) têm mais fonemas do que letras.
- () As palavras *complexas* (l. 19), *neurotransmissores* (l. 32) e *sinapses* (l. 61) têm mais fonemas do que letras.

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) F – V – V – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – F – V – V.
- (D) V – V – F – V.
- (E) F – V – F – F.

23. Na coluna da esquerda, abaixo, estão listados sinais de pontuação e marcações gráficas; na da direita, o sentido ou a função que expressam no contexto em que ocorrem.

Associe corretamente a coluna da direita à da esquerda.

- | | |
|---------------------------|--|
| () vírgula (l. 01) | 1 – Permite inserir enumerações. |
| () vírgula (l. 09) | 2 – Permite inserir um comentário elucidativo. |
| () dois-pontos (l. 50) | 3 – Permite realçar a inserção de termo técnico. |
| () parênteses (l. 66-68) | 4 – Permite inserir um aposto. |
| | 5 – Permite deslocar um adjunto. |

A sequência correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é

- (A) 5 – 4 – 3 – 2.
- (B) 1 – 5 – 3 – 2.
- (C) 4 – 1 – 3 – 2.
- (D) 5 – 4 – 2 – 4.
- (E) 4 – 2 – 4 – 3.

24. Assinale a alternativa que apresenta relações de sentido, contextualmente adequadas no texto, para os nexos de articulação *como* (l. 19), *Ou seja* (l. 30-31) e *então* (l. 58), nessa ordem.

- (A) comparação – paráfrase – explicação
- (B) explicação – alternância – conclusão
- (C) exemplificação – paráfrase – conclusão
- (D) paráfrase – explicação – conclusão
- (E) comparação – exemplificação – explicação

25. Assinale a alternativa que corresponde, respectivamente, às remissões estabelecidas pelas expressões *desse achado* (l. 47) e *isso* (l. 58) no texto.

- (A) Refere-se ao achado apresentado no primeiro parágrafo; refere-se à lógica presente na relação entre o gene FOXP2 e o comportamento linguístico.
- (B) Refere-se ao achado apresentado, no mesmo parágrafo, anterior à expressão; refere-se à descoberta apresentada no primeiro parágrafo do texto.
- (C) Refere-se ao achado apresentado no primeiro parágrafo; refere-se à lógica presente na relação entre o gene FOXP2 e o comportamento linguístico.
- (D) Refere-se ao achado apresentado, no mesmo parágrafo, anterior à expressão; refere-se à lógica presente na relação entre o gene FOXP2 e o comportamento linguístico.
- (E) Refere-se à lógica presente na relação entre o gene FOXP2 e o comportamento linguístico; refere-se ao achado apresentado, no mesmo parágrafo, anterior à expressão.

REDAÇÃO

Leia, abaixo, o texto escrito pelo jornalista Leonardo Lichote e publicado no Jornal "O Globo", em fevereiro de 2018.

Críticas a 'Que tiro foi esse?' e outras canções levantam a questão: a música brasileira está pior?

Há alguns dias, um texto (erradamente) atribuído a Arnaldo Jabor circulou pela internet atacando a qualidade da música que se ouve hoje no Brasil. Partindo do refrão do sucesso "Que tiro foi esse?", de Jojo Todynho, o artigo trazia frases como "Que tiro foi esse? Que acertou os tímpanos do nosso povo, fazendo-os ouvir lixo achando que é música".

O cantor e compositor Jorge Vercillo foi um dos que compartilharam a história em seu perfil no Facebook. Em dezembro, Lulu Santos, observador atento há décadas da música das periferias, que costuma trazer pra perto de sua própria produção, já havia soltado um comentário do mesmo teor no Twitter: "Caramba! É tanta bunda, polpa, bumbum granada e tabaca que a impressão que dá é que a MPB regrediu pra fase anal. Eu, hein?".

Os hits são novos, mas a polêmica é antiga. Veja a pancada a seguir: "é a mais baixa, a mais chula, a mais grosseira de todas as danças selvagens". Acha que é sobre lambada? Dança da garrafa? Funk? Longe disso – e por muitas décadas. Foi assim que o "Diário do Congresso Nacional" de 8 de novembro de 1914 reagiu a uma música de Chiquinha Gonzaga, "Gaúcho", famosa como "Corta-jaca". Esse é um de muitos exemplos de artistas que já foram atacados e (em algum nível) acabaram legitimados e aceitos pela nobreza da MPB ou pela academia. Os exemplos passam por Pixinguinha, Luiz Gonzaga, E o Tchan. E nem a bossa nova escapou. Foi chamada de mera cópia da música americana por Tinhorão.

— Por trás dessas reações está sempre o mesmo princípio: o preconceito. Mas não tem como. Tudo isso representa a música brasileira – diz Ney Matogrosso. — O funk, sim, é calcado na estética americana, e essa talvez seja minha única crítica. Mas o ritmo, eu adoro. Quanto ao aspecto sexual, não vejo problema. A umbigada vem lá dos escravos, né? É o tal negócio: se não gosta, come menos; se não se interessa, não ouve.

Fred Coelho, professor de Literatura da PUC-Rio, vai ainda mais fundo ao investigar o traço (racial, moral, social) que atravessa essas críticas há mais de um século. Ele explica que a leitura que se fazia dos artistas era determinada pelas origens deles: "músicos de favelas", "de classe média", "nordestinos", "urbanos", "caipiras".

— Nas últimas décadas, tais marcações foram deslocadas para temas mais políticos. As favelas tornam-se periferias tecnológicas globalizadas, caipiras dominam as paradas com as variações do sertanejo e músicos regionais produzem do tecnobrega e da guitarrada paraense ao som primoroso de Siba ou da rabeça da Thomas Rohrer.

Só a música de classe média – a canção popular radiofônica dos anos 1980 e 90 – permanece no mesmo lugar, segundo Coelho. É esse talvez seja um dos motivos das críticas, do estranhamento entre quem está estabelecido e quem chega como novidade. Uma dinâmica que pode até vir a ter efeitos positivos:

— A saída, talvez, seja entender que essa dinâmica faz com que parte do público ouça, sem distinção, Mr. Catra, Luan Santanna, Pablllo Vittar, Zeca Pagodinho e, certamente, Lulu Santos. Pode ser um aprendizado ver como um músico que é pura história da canção sofisticada brasileira, como Chico Buarque, comentou esse quadro em "Caravanas".

O compositor João Cavalcanti concorda que há uma lógica de disputa, pontuada pelo moralismo. E compara:

— Se o ataque fosse à simplicidade das canções, atacariam Caymmi por dizer “se fizer bom tempo amanhã eu vou/ mas se por exemplo chover não vou”. É um ciclo tão previsível que o próprio criticado de ontem vira o crítico da vez – diz ele, lembrando que tanto Lulu quanto Vercillo já apanharam por fazerem sucesso.

Não que seja o caso de aderir de forma irrestrita a tudo o que vira viral, pondera Cavalcanti:

— Também me incomodo com determinadas repetições, fórmulas. E tenho certo bode do discurso que diz que algo é maravilhoso só porque é popular. Mas não posso usar meu gosto para dizer o que serve ou não ao povo.

No centro de tudo, ele aposta, está a dificuldade de compreensão do outro:

— Tem menos a ver com a qualidade em si do que com uma dificuldade de entendimento dos mundos diferentes que convivem num mesmo país.

(Os artistas populares) não precisam do aval de ninguém, a não ser desse público. Quanto tempo vão durar? Vai saber...’

A radialista Patricia Palumbo, do “Vozes do Brasil”, se afina na mesma percepção:

— Se é cultura de massa que o artista almeja, ele tem que ir atrás das massas, traduzir o que pensa e como vive esse público que não lê os clássicos, não vai a concertos, não foi ao cinema e muitas vezes nem à escola. É um desafio.

A Tropicália, que deu régua e compasso para que muito da música de origem popular fosse legitimada, era uma tentativa de diálogo com essa produção – fosse o pop internacional, fosse a música radiofônica ou das ruas do Brasil profundo. E sentiu os efeitos disso, recorda Tom Zé:

— Minha tia dizia que a gente não fazia música, fazia ritmo. Fico imaginando o que ela diria de MC Loma (do hit “Envolvimento”), que ouvi outro dia e achei muito simpática – ri o tropicalista.

Os donos dos hits seguem alheios ao debate, nota Zélia Duncan:

— Os sertanejos vivem num universo que nem alcançamos. Possuem aviões e plateias que enchem estádios, vários dias por semana. Não precisam do aval de ninguém, a não ser desse público. Quanto tempo vão durar? Vai saber...

Adriana Calcanhotto, que apanhou ao gravar Claudinho & Buchecha, não arrisca previsão, mas amarra a discussão citando um samba, com ar clássico, de outro tropicalista:

— Parece que “desde que o samba é samba é assim”.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/musica/criticas-que-tiro-foi-esse-outras-cancoes-levantam-questao-musica-brasileira-esta-pior-22406901>. Acesso em: 20 out. 2019.

O texto acima discute uma das principais formas de expressão da cultura brasileira: a música. Já no título, é apresentada a grande pergunta que conduz a elaboração de sua linha argumentativa: “a música brasileira está pior?”.

Para responder a tal indagação, Leonardo Lichote vale-se da história da recepção da música pela crítica especializada, de testemunhos de artistas e da indicação de vários exemplos. A partir disso, ele faz o leitor compreender os motivos que o levam a expor um ponto de vista acerca da questão.

Sem dúvida, o assunto é controverso e o texto não ignora isso!

Evidentemente, é fácil encontrar quem concorde com a perspectiva assumida pelo jornalista e também quem dela discorde. E isso não deve causar nenhum espanto, pois, quando se aborda um tema que está presente no cotidiano de todos – como é obviamente o caso da música brasileira –, é comum encontrar múltiplas opiniões e quem as defenda com afinco.

Com certeza, você, após a leitura do texto, também formulou uma opinião acerca das ideias nele contidas.

Assim, considere que você decidiu apresentar ao jornalista a sua visão a respeito do que leu. Para tanto, você deverá escrever um texto a ser enviado ao jornal, que poderá publicá-lo na sessão “Opinião do Leitor”.

Observe que é muito importante que, em seu texto, as ideias estejam expressas com clareza, para que os demais leitores do jornal possam compreendê-las e, com elas, concordar ou não. Aliás, é fundamental que você também lembre que o jornalista certamente vai ler o seu texto.

Em resumo, você deverá escrever um **texto dissertativo** que

**apresente o seu ponto de vista acerca das ideias, veiculadas pelo texto do jornalista,
a respeito da música brasileira.**

Para tanto, você deve:

- a) escolher uma ou mais ideias do texto, defendê-la(s) e/ou contestá-la(s);
- b) apresentar argumentos que justifiquem a sua opinião a respeito dessas ideias, utilizando, se for o caso, os próprios exemplos dados pelo jornalista.

O importante é que você explicitie claramente o que pensa sobre as ideias presentes no texto de Leonardo Lichote.

Bom trabalho!

Instruções:

A versão final do seu texto deve:

- 1 - conter um título na linha destinada a esse fim;
- 2 - ter a extensão mínima de 30 linhas, excluído o título – aquém disso, seu texto não será avaliado –, e máxima de 50 linhas. Segmentos emendados, ou rasurados, ou repetidos, ou linhas em branco terão esses espaços descontados do cômputo total de linhas;
- 3 - ser escrita, na folha definitiva, com caneta e em letra legível, de tamanho regular.



RASCUNHO DA REDAÇÃO

UTILIZE ESTE ESPAÇO PARA RASCUNHO DA REDAÇÃO

TÍTULO
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22

23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	
31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	